

Mulheres e a Encosta do Seminário: relação entre moradoras do bairro e o pertencimento pós-obra.

Janiele Barbosa Da Silva, Abigayl Fernandes Da Silva, Jeferson Antunes y Diego Coelho Do Nascimento.

Cita:

Janiele Barbosa Da Silva, Abigayl Fernandes Da Silva, Jeferson Antunes y Diego Coelho Do Nascimento (2017). *Mulheres e a Encosta do Seminário: relação entre moradoras do bairro e o pertencimento pós-obra*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/1902>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**MULHERES E A ENCOSTA DO SEMINÁRIO: RELAÇÃO ENTRE MORADORAS DO
BAIRRO E O PERTENCIMENTO PÓS-OBRA.**

Janiele Barbosa da Silva

janiele.barbosacrato@gmail.com

Universidade Federal do Cariri – UFCA

Brasil

Abigayl Fernandes da Silva

abigayl.fernades@gmail.com

Universidade Federal do Cariri - UFCA

Brasil

Jeferson Antunes

jeferson.antunes@aluno.ufca.edu.br

Universidade Federal do Cariri - UFCA

Brasil

Diego Coelho do Nascimento

diego.coelho@ufca.edu.br

Universidade Federal do Cariri - UFCA

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Crato é um município brasileiro com, aproximadamente, 130.000 mil habitantes, localizado no estado do Ceará. O maior bairro do município, o bairro Seminário, apresentou, historicamente, um contexto de problemáticas urbanas que por muito tempo afetou diretamente a vida da população local. No ano de 2016, foi finalizada a obra da Encosta do Seminário, situada no bairro em questão, visando sanar as problemáticas urbanas apresentadas historicamente. A partir desse contexto, o trabalho tem por objetivo aferir o impacto dessa obra na vida das moradoras, sobretudo, no que se refere ao sentimento de pertença ao território. Para tanto como objetivo específico procurou-se averiguar se esta obra afetou a qualidade de vida dessas mulheres, assim também como a segurança das mesmas. Como metodologia utilizamos uma abordagem qualitativa a partir do método de coleta de dados e entrevistas semiestruturadas e para análise o discurso do sujeito coletivo. Constatou-se a partir dos discursos obtidos que há uma relação de subjetividade para com o território, fortalecido na etapa de conclusão da obra.

ABSTRACT

Crato is a Brazilian municipality with approximately 130,000 inhabitants, located in the state of Ceará. The largest district in the municipality, the Seminário neighborhood, has historically presented a context of urban problems and has long directly affected the lives of the local population. In the year 2016, a work of the Encosta do Seminário, located in the neighborhood in question, was completed aiming at healing as urban problems presented historically. From this context, the objective of the work is to assess the impact of this work on the life of the dwellers, above all, regarding the feeling of belonging to the territory. For this purpose, the objective was to determine if this work affected a quality of life, and also as a security of its subtitles. As methodology it uses a qualitative approach from the data collection method and semistructured interviews and for analysis of the discourse of the collective subject. It was observed from two discourses obtained by a relation of subjectivity to the territory, strengthened in the stage of completion of the work.

Palavras-chave: Reestruturação Urbana; Território; Mulheres

Keywords: Urban Restructuring; Territory; Women



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O bairro Seminário é tido como o maior e também um dos mais pobres do Crato-CE. Com o intuito de impulsionar a economia da cidade e reduzir os problemas de infraestrutura na localidade, o Governo Estadual do Ceará implementou a obra de contenção e urbanização da encosta do Seminário (SECRETARIA DAS CIDADES, 2016).

Partindo disso, o presente trabalho busca compreender os impactos da obra no que diz respeito ao sentimento de pertencimento das mulheres do bairro Seminário, partindo da perspectiva de que as relações de hierarquia de gênero presentes na sociedade acabam por incidir diretamente no bem-estar feminino.

Outra questão diretamente relacionada e determinante do bem-estar feminino é a segurança, e, portanto, abriu-se um espaço maior para a sua discussão, pois a violência consiste em um dos maiores embates enfrentados pelas mulheres na sociedade.

A proposta da obra de criar espaços de convivência adequados à práticas esportivas e lazer, melhoria no saneamento básico, segurança, entre outros, pode ter influência direta nesse sentido. A partir dos aspectos “segurança” e “bem-estar”, este trabalho foi desenvolvido, visto que para uma mulher, viver em um bairro onde ela se sente mais segura e tem opções acessíveis na busca do bem-estar, pode estar correlacionado ao fortalecimento do sentimento de pertença.

Nesse sentido, foram trabalhados conceitos importantes fundamentais para a compreensão do trabalho dentro das temáticas: território, urbanização, direito à cidade, bem-estar, segurança e gênero, para posteriormente, após aplicadas entrevistas estruturadas com mulheres moradoras do bairro há no mínimo seis anos, utilizar-se do método de análise do discurso do sujeito coletivo para encontrar respostas aos seus objetivos.

II. Marco teórico/marco conceitual

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apontou que na década de 1940 apenas 31,24% da população brasileira vivia em cidades, esse índice ultrapassou a taxa de 50% na década de 1960, configurando o Brasil como um país predominantemente urbano. Em 2010, data do último censo demográfico, a população urbana já representava 84,36% da população total.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Entretanto, a urbanização no Brasil ocorreu de forma acelerada e sem o mínimo planejamento, justificada pela busca por uma vida melhor na cidade grande, que representava o ideal de moradia, da oportunidade de trabalho, de acesso à educação e outros serviços públicos.

Nesse espaço surge a discussão sobre o direito à cidade trabalhada em Harvey (2012), trazendo o efeito do capitalismo sobre a formação da cidade, que segundo ele, encontra-se dividida entre vizinhanças ricas e pobres e como estas áreas ricas estão providas de serviços como: água, iluminação pública, pavimentação, etc. enquanto as áreas pobres estão desprovidas destes bens. Ainda nesse sentido, é válido destacar que:

Diferenças econômicas, de poder, de status etc. entre diversos grupos sociais se refletem no espaço, determinando ou, pelo menos, influenciando decisivamente onde os membros de cada grupo podem viver. Essas diferenças econômicas, de poder e de prestígio são função de várias coisas, potencialmente: em uma sociedade capitalista moderna, são função, primeiramente, da classe social do indivíduo, a qual tem a ver com a posição que ele ocupa no mundo da produção. (SOUZA, 2003, p. 67)

Essa diferenciação entre áreas da cidade afeta a qualidade de vida das pessoas que a compõem, seja positivamente quando área em questão oferece serviços e equipamentos públicos para o atendimento das demandas locais ou negativamente quando há um déficit desses serviços, pois estabelece uma relação onde a:

A qualidade de vida urbana tornou-se uma mercadoria, assim como a própria cidade, num mundo onde o consumismo, o turismo e a indústria da cultura e do conhecimento se tornaram os principais aspectos da economia política urbana. (HARVEY, 2012, p. 81).

De acordo com Gottschalg (2012, p.7) o processo de urbanização brasileiro se assume em duas faces: a concentração de riqueza e de pobreza “configurada pela segregação sócioespacial instalada nas favelas e periferias de metrópoles”.

A ocupação do espaço geográfico urbano brasileiro não se deu de forma socialmente justa e incluyente. O forte papel concentrador de oportunidades e riquezas das RMs, motivado pelo desenvolvimento econômico ali localizado, não resultou em que o conjunto das pessoas residentes se beneficiassem igualmente. Pelo contrário, a desigualdade e a exclusão se manifestaram de forma contundente e sob variados aspectos (GOTTSCHALG 2012, p.7).

Durante o intenso processo de êxodo rural, as cidades não estavam preparadas para receber tal fluxo de pessoas, o que resultou numa superlotação e ocupação de áreas impróprias para



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

habitação, sem as mínimas condições de saneamento, transporte, saúde, educação, assistência social, além de serem afastadas dos centros urbanos, “ou mesmo localizadas em zonas centrais, próximos a bairros valorizados pelo mercado imobiliário, mas em áreas de topologia imprópria à construção em situações de risco geológico”(GOTTSCHALG 2012, p.7).

A autora ainda afirma que fatores econômicos, políticos, culturais, religiosos podem levar à segregação espacial de populações. A segregação residencial se encaixa, portanto, no âmbito econômico, pois se observa a concentração de um grupo social formado por pessoas de baixa renda, dentro de um mesmo território no espaço urbano (GOTTSCHALG 2012, p.9).

A abordagem sobre território é comumente usada em diversas áreas das ciências humanas por se tratar de um fator essencial para compreensão das relações do homem em sociedade e com a natureza, sendo o território definido por aspectos econômicos, sociais, geográficos, políticos e culturais, intrínsecos no cotidiano das pessoas, assumindo características que vão além da materialidade das coisas. Santos (2013) afirma que território não se limita apenas ao espaço ou às pessoas, mas sobretudo, um espaço ocupado por pessoas e às relações construídas a partir dessa interação. Sendo assim:

O território não é apenas resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o sentimento e o fato de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi (SANTOS, 2013, p. 96).

Nessa perspectiva, a sociedade acaba desenvolvendo características sociais, culturais, econômicas e políticas próprias, ou seja, novos costumes surgem de acordo com sua adaptação e uma identidade é construída através das memórias, surgindo assim, o sentimento de pertencimento, possibilitando ao indivíduo se identificar como parte daquele território por um conjunto de fatores que por vezes não é percebido por este, mas mesmo assim, é transmitido pelas relações, discursos, e comportamentos de geração a geração. Dentro desse cenário se chama a atenção para as questões de gênero com o território, as quais estão diretamente ligadas a ideia de desenvolvimento e bem-estar:

A condição de agente ativa das mulheres não pode, de nenhum modo sério, desconsiderar a urgência de retificar muitas desigualdades que arruinam o bem-estar das mulheres e as sujeitam a um tratamento desigual; assim o papel da condição de agente tem de concentrar-se, em grande medida, também no bem-estar feminino (SEN, 2010, p.247).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Cabe ressaltar as questões de segurança que estão ligadas a condição feminina. Na década de 1940, Simone de Beauvoir revolucionou as discussões sobre gênero ao afirmar que “Ninguém nasce mulher. Torna-se mulher”. Seu teor reflexivo inspirou uma série de militantes e estudiosos que discutem as questões de gênero e têm o intuito de mostrar que a imagem feminina nas sociedades modernas, assim como também a masculina, é uma construção social, pois são adquiridas diante do contexto no qual o indivíduo está inserido (LOURO, 2008). Essas ideias remetem novamente às discussões de território e identidade que foram feitas. De acordo com Giffin (1994), a discussão de gênero vai além da compreensão de feminino/masculino enquanto características biológicas, atingindo também as questões sociais.

III. Metodologia

A cidade do Crato localizada no Estado do Ceará, com aproximadamente 129.662 habitantes (IBGE, 2016). Em 2016, o Observatório da Violência e Direitos Humanos identificou no triângulo Crajubar (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – CE) o registro de 1.372 notificações sobre casos de violência de gênero, e desses o Crato lidera o ranking, apresentando um índice de 9,16 para cada mil mulheres (CARIRI CEARÁ, 2016). Por conta desses altos índices, se optou por realizar a pesquisa com mulheres, tendo o bairro Seminário como lócus, maior da cidade do Crato em extensão e população, possuindo segundo o IBGE (2010) 12.859 habitantes, sendo dessas 6.953 mulheres e 5.906 homens.

A abordagem se deu pelo método da dialética em Marx, no qual se “estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, etc”. (GIL, 2009, p.14). A finalidade da pesquisa é exploratória, a qual tem como propósito aproximar o objeto do fato investigado, para construir hipóteses com um maior grau de operacionalidade, principalmente em caso onde a temática é pouco abordada (GIL, 2009).

Partindo da perspectiva de identificar subjetividades e impactos intrínsecos nas mulheres do bairro, a utilização de uma pesquisa essencialmente qualitativa poderia responder melhor os objetivos. Para tanto, foi escolhido o método de coleta de dados qualitativo, e a análise dos dados se deu pelo método quali quantitativo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O processo de coleta de dados utilizou-se da entrevista estruturada onde a “ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados” (GIL, 2009, p.113), garantida assim por questionário, sendo este constituído de perguntas abertas, dando margem para que possam desenvolver suas ideias.

As entrevistas foram aplicadas com mulheres residentes no bairro há pelo menos seis anos, entendendo que assim seria possível trabalhar com pessoas que vivenciaram o bairro antes e também durante todo o processo de implementação da política pública, uma vez que a celebração do contrato com a empresa Coral Construtora Rodovalho Alencar LTDA ocorreu a partir de 13 de setembro de 2013, e a entrega da primeira fase em 08 de julho de 2015. Para construção da amostra, utilizamos a amostragem não-probabilística, que de acordo com Gil (2009), é o método que “não apresenta fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador”, visto que a natureza desta pesquisa é qualitativa e esta, por sua vez, não necessariamente requer base de cálculo estatística. Assim sendo foram aplicadas 16 entrevistas, gravadas e transcritas, cuja quantidade foi determinada pela saturação da amostra, onde “pouco de substancialmente novo aparece” (FONTANELLA *et al*, 2008, p. 20).

A análise dos dados deu-se pelo método de análise do discurso do sujeito coletivo em Lefevre e Lefevre (2012), onde foi feita a categorização a partir das Expressões-Chave, que “são pedaços, ou trechos, ou segmentos, contínuos ou descontínuos, do discurso, que devem ser selecionados pelo pesquisador e que revelam a essência do conteúdo do depoimento ou discurso, ou teoria subjacente”. (Lefevre e Lefevre, 2012, p.71); todas as Expressões-Chave foram agrupadas “em Conjuntos homogêneo ou Categorias”; nomeou-se as “Categorias do conjunto homogêneo; e por fim, foi construído o Discurso de cada Categoria. (Lefevre e Lefevre, 2012, p.89 - 90). Para complementar a análise se utilizou de ferramentas quantitativas para aferir por meio da moda os discursos presentes em cada categoria de análise.

A pesquisa segue os preceitos do Comitê de Ética em Pesquisa, estabelecidos através da Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016, que garante a todas as entrevistadas a não identificação, como também a livre participação através do termo de consentimento livre e esclarecido (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2016).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análises e discussão dos dados

Os dados apresentados fazem referência a dezesseis entrevistas realizadas com moradoras do bairro Seminário no Município de Crato, sem a pretensão de esgotar a discussão do sujeito coletivo, mas compreender pontos importantes ao objetivo proposto. A escolha se deu por amostragem não-probabilística, e foram entrevistadas mulheres que residem há mais de seis anos no bairro, por assim entender que teriam propriedade para falar de todas as fases da obra da Encosta do Seminário das condições anteriores à sua reestruturação.

O bairro Seminário possui alta vulnerabilidade socioeconômica e segundo Filho (2013), é um dos bairros que compõem grande parte da população pobre do município e enfrenta sérios problemas de infraestrutura. Dentre elas, uma em especial oferecia grande risco às pessoas que ali habitavam: onde situa-se a encosta do Seminário e mais especificamente, a zona que compreende a comunidade do vulcão. (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2016). A voçoroca do “vulcão” era um local onde um esgoto à céu aberto com fluxo de água intenso desaguava em um grande, representando sérios riscos para a população (Figura 01).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



Figura 1 - “Vulcão” antes da obra. Fonte: < <https://blogdoqrato2.wordpress.com/2007/01/18/a-cratera-do-crato/> > (Acesso em: 26 dez. 2016)

Averiguou-se, a partir da percepção de mulheres moradoras do bairro, o sentimento de pertença pelo seu território, e para isso foi perguntado: “O que é o bairro Seminário e o que ele representa na sua vida?” Como resposta presente em 45% dos discursos, o bairro é considerado por elas o seu “chão e a raiz”, aquele que representa “tudo nas suas vidas”. O bairro Seminário é central quando se trata da vida da maioria das mulheres entrevistadas em virtude das memórias vividas e toda a simbologia que é atribuída à constituição do bairro enquanto território, como um espaço que vai além das delimitações físicas e se instala numa dimensão imaginária, onde só é possível uma compreensão a partir do momento em que se estabelece o contato os indivíduos que ali residem. Nesse caso, o vínculo pode ser compreendido como a identidade, que dentro dessa perspectiva acaba se tornando mais importante que as questões espaciais desse território para essas mulheres.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode ser mais compreendido sem o seu território, no sentido em que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio, “paisagem”). E mais: os limites do território não seriam, é bem verdade, imutáveis (...) mas cada espaço seria, enquanto território, território durante todo o tempo, pois apenas a durabilidade poderia, é claro, ser geradora de identidade sócioespacial, identidade na verdade não apenas com o espaço físico, concreto, mas com o território e, por tabela, como o poder controlador desse território. (SOUZA, 1995, p.84).

Fica perceptível que essas mulheres se consideram parte indissociável do bairro, o local para o qual elas sempre retornam, mesmo relatando suas tentativas anteriores de construir uma nova vida. Elas afirmaram que a contenção da encosta sempre foi uma questão demandada e nunca atendida ao longo das gestões.

Em 23% dos discursos categorizados, elas consideraram a obra como influenciadora para a construção de uma nova relação com o bairro. Nesse discurso, pode-se perceber a relação de bem-estar proporcionado pela implementação da obra na vida dessas mulheres, e a partir do momento em que isso se torna um motivo de orgulho, elas exteriorizam o pertencimento. Essa relação de pertencimento, apesar de predominante, não se trata de um resultado absoluto, pois em 09% dos discursos, prevalece a ideia de que não há muito significado além do fato de ser o local em que elas habitam.

Silva e Rodrigues (2012, p. 13) afirmam que “a partir do ponto inicial da vida de cada pessoa dá para acompanhar as mudanças da sociedade, trazendo olhares distintos e reações diversas aos eventos históricos.” e essas visões dadas a partir de ângulos diferentes também refletem na sua relação com o território, e a diversidade de experiências é o que constitui a memória coletiva.

Todavia, como resultado dessa pergunta podemos entender que há predominância de características que levam a assegurar a existência de pertencimento com as moradoras do bairro Seminário. Entende-se assim, que seja pela vivência há anos no bairro, por ser um bom lugar para viver, por ter visibilidade externa, ou porque ficou melhor depois da obra, o bairro passa a ter significado para grande maioria dessas mulheres.

Ao afirmar que a memória de um grupo se estrutura a partir de classificações e hierarquias, da mesma maneira que define as características que são comuns ao grupo e as que o diferencia dos demais, Pollak (1989) enfatiza que o pertencimento acaba por ser fortalecido, além das relações



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

socioculturais. A diferenciação que o bairro Seminário e sua população conquistou em relação aos demais grupos sociais, segundo as definições do autor, colabora para fixar e fortalecer o sentimento de pertença e isso fica claro principalmente nos discursos que enfatizam um reforço nesse sentido após a reestruturação.

Buscando respostas para as condições do bairro antes da obra, foi perguntado “Como era viver no seminário antes da obra da encosta?” E para essa pergunta, logrou-se uma variedade de discursos: **“Não tinha o fluxo de pessoas que tem hoje”**; **“Aqui era tranquilo antes a criminalidade era menor”**; **“Faltava segurança; Faltava Iluminação Pública”**; **“O Vulcão como área de risco”**; **“Não tinha saneamento básico”**; **“O futebol como principal opção de lazer antes da obra da encosta”**; **“Não tinha pavimentação”**; **“Era segregado”**.

Os discursos revelam o grande número de problemáticas urbanas e revela traços do processo de estigmatização sofrido pela pessoas que residem ali, sintetizando o que a maioria dos discursos da questão aponta. Anteriormente foram citados problemas de infraestrutura e segurança. Eles dão margem para a compreensão de que a visão externa que o Seminário recebia também reforçava a segregação quando afirma que “O Seminário não era visado como uma coisa de importância”.

A terceira pergunta focou na convivência durante a construção da obra da encosta. Foram obtidos 17 discursos, enquanto o mais frequente expressa sua empolgação ao “saber que estava sendo feita uma reforma para trazer um momento de lazer”. Para elas, não existia esperança em observar mudanças até o início das obras, pois ali era uma área esquecida, na qual a população enfrentava dificuldades há anos, tornando-se adequada, segura, chegando inclusive a superar suas expectativas.

Ressaltou-se também a geração de empregos temporários advindo das contratações, ou aquecimento na economia local, pela construção. Todavia, houve um discurso no qual alguns problemas foram ressaltados, pois para elas, moradores que viviam às margens do vulcão sentiram mais forte esses impactos e as interferências causadas pela obra.

Nos discursos encontrados na quarta questão, **“Mudou porque possibilitou alternativa de empreendimentos comerciais”** dialoga com Sen (2010), no momento em que essas mulheres desenvolvem *“condições de agentes”*, implicando diretamente na qualidade de vida:



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

[...] o respeito e a consideração pelo bem-estar das mulheres são acentuadamente influenciados por variáveis como o potencial das mulheres para auferir uma renda independente, encontrarem emprego fora de casa, ter direito de propriedade, serem alfabetizadas e participar como pessoas instruídas nas decisões dentro e fora da família. (SEN, 2015, p.249).

É possível perceber que os empreendimentos na área da encosta, em sua grande maioria do mercado informal, são predominantemente administrados por mulheres. Em concordância com a ideia de Sen (2015), quando o mesmo afirma que autonomia está diretamente ligada à conquista da independência financeira. Em um trecho do discurso, surge a seguinte fala: “Aqui mesmo, me valorizou, porque eu ‘tô’ agora com minha salinha de massagem e ‘tá’ super valorizado.” Essa fala remete ao que o autor diz, pois é uma abertura de oportunidades para aprimorar seus conhecimentos e participar mais efetivamente das decisões dentro e fora de casa, interferindo conseqüentemente no bem-estar.

A categoria com maior relevância foi à relacionada a mudança pela alternativa de lazer que a obra proporcionou. Aqui discute-se a questão do bem-estar como experiências positivas proporcionadas pelo lazer que concorre para evitar “experiência emocional negativa (depressão ou ansiedade)” (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004, p.154), que pode estar diretamente associada à falta de opção de lazer, sobretudo à práticas de exercícios, como possibilidade para impactar na saúde das famílias, tais como questões ligadas à sobrepeso, diabete, colesterol, entre outros problemas. Como forma de ocupação, pode influenciar também em casos de depressão ou ansiedade, uma vez que a pessoa pode se inserir em um dos grupos que ocupa o local, permitindo um fortalecimento das relações interpessoais, sejam elas dentro da família, das relações de amizade ou dos novos vínculos que podem ser construídos na própria encosta, dada a diversidade de grupos e atividades oferecidas e/ou praticadas no local.

Até antes da obra, o bairro não oferecia muitas opções de lazer e práticas esportivas, especialmente gratuitas. Era então necessário deslocar-se até outros bairros ou frequentar espaços privados em busca dessas atividades.

Em um dos discursos, elas identificam mudanças para elas enquanto indivíduos que também envolvem as mudanças para a coletividade quando elas afirmam que enxergam “a satisfação da



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

população”, com o aumento do fluxo de pessoas, segurança para as crianças, entre outros aspectos percebidos por elas. Desse modo, entende-se que há associação entre indivíduo e comunidade; as mulheres se colocam como parte de um todo, evidenciando novamente características relacionadas ao pertencimento territorial.

Como quinta questão, foi perguntado se elas enxergam alguma mudança no bairro depois da obra; como resposta foi colhida uma variedade de discursos recorrentes: **“mudanças porque possibilitou alternativa de empreendimento comerciais”**; **“mudanças porque tornou-se uma alternativa de lazer”**; **“mudanças porque o bairro é hoje um ponto turístico”**; **“mudança porque agora tem apresentações/eventos culturais”**.

O Seminário como uma opção de turismo evidenciada na sua fala demonstra a transformação ocorrida no local, que segundo elas, passou de um bairro estigmatizado no restante da cidade, a um bairro que atrai pessoas para apreciá-lo belezas. Evidenciando a concretização de um dos objetivos iniciais da obra, de atrair públicos externos, contribuindo assim para a movimentação da economia local.

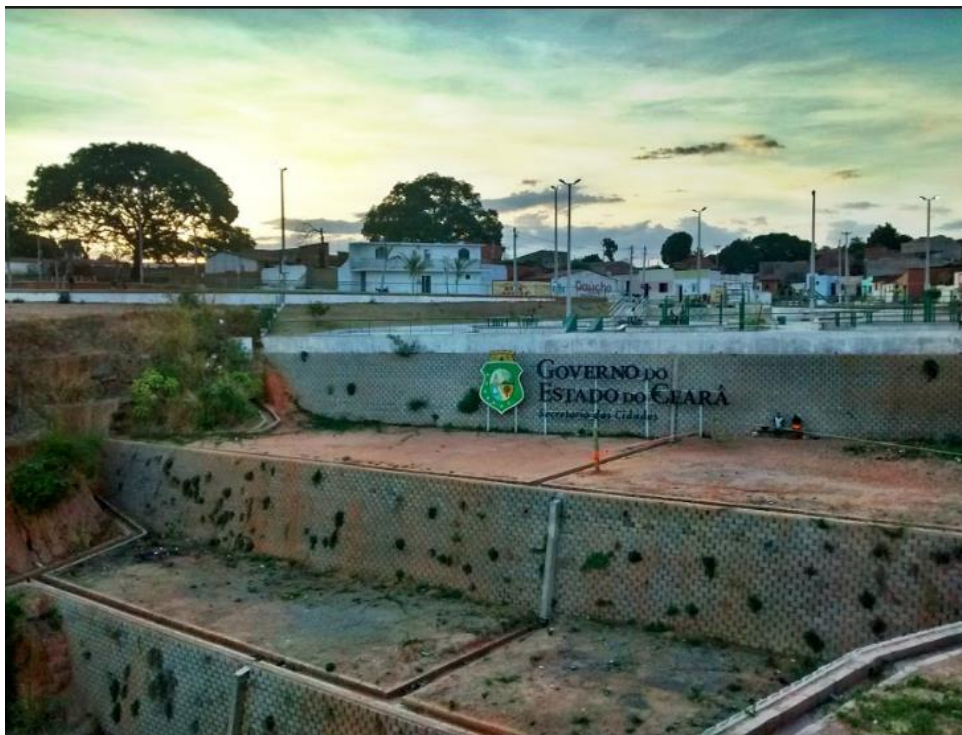


Figura 2 - Área que compreende o que antes era a voçoroca. Fonte: Registro próprio (2016)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A sexta questão tem por objetivo identificar possíveis mudanças em relação a segurança do bairro no pós-obra e como elas percebiam essa segurança. O discurso mais expressivo foi que a mudança se deu pela presença de policiamento no bairro e desse modo e como consequência, uma grande redução no uso de drogas, assaltos, homicídios e outras ocorrências.

Especialmente nessa questão, foi encontrado um discurso que relata um tipo de violência que por vezes pode passar despercebida. Após a finalização da obra, houve um aumento na especulação imobiliária, tendendo a atrair um perfil de pessoas com poder aquisitivo mais elevado. Um exemplo é o aluguel de casas, que aumenta de acordo com a demanda e como o local agora possui uma maior valorização e as pessoas de baixa renda que já habitam o local desde antes podem perder as condições de se manter ali. É um caso a se pensar, pois após longos anos de luta para reestruturação da encosta, a população que reivindicou mudanças pode encontrar dificuldades de se manter ali. Segundo elas, terrenos que pertencem a pessoas de baixo poder aquisitivo são frequentemente invadidos.

V. Conclusões

A partir da análise dos dados, percebe-se fortalecido o sentimento de pertença pós-obra, evidenciado e confirmado pelas mudanças na vida das entrevistadas e para o bairro dado pelas transformações resultantes da obra do Governo Estadual.

Compreende-se que o território como colocado por Milton Santos (2013) é formado a partir das relações de identidades com o mesmo, assim sendo, as relações de gênero que também são construtos da sociedade, parte do indivíduo para o coletivo, refletindo, portanto, no espaço público.

Além disso como resultados do pós-obra foi evidenciado traços que contribuem para o bem-estar tanto nos discursos que apontaram para o desenvolvimento das mulheres como empreendedoras locais como no que se refere ao lazer e ao esporte; entende-se também que essas relações são uma forma de empoderamento dessas mulheres que conseguem a partir de então um novo status social de qualidade de vida.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A segurança foi um dos pontos mais recorrentes dentro das questões sendo apontada em várias respostas em mais de uma questão, apresentando como mudanças que impactaram de forma positiva na vida dessas mulheres e do bairro; e para as mulheres pesquisadas a segurança é um dos fatores determinantes para o seu bem-estar. As boas avaliações e as constantes associação de bem-estar pessoal à segurança e bem-estar promovidos também à terceiros, principalmente familiares, mostra que a influência que as entrevistadas observaram à essas pessoas, também impacta de alguma forma na sua própria vida.

Ao analisar o bairro Seminário pelo conceito de território e o sentimento de pertença ligado a este, e suas especificidades, respondendo questões relacionadas ao bem-estar e a segurança, percebe-se que arranjos institucionais promovidos pelo poder público impactam na construção de território socialmente justo para as populações implicadas.

Faz-se necessário colocar que uma complicação pós implementação dessa política é o desenvolvimento do processo de gentrificação, o qual pode implicar negativamente na vida da comunidade local. Assim sendo, a contribuição deste trabalho é oferecer uma abordagem para a análise de território e do pertencimento a este, a partir de intervenção do poder público; e também relacionados urbanização, direito à cidade, bem-estar, segurança e gênero.

Para as próximas pesquisas sugere-se pesquisa de mensuração do grau de gentrificação no bairro, para possíveis intervenções do poder público, visando a permanência, especialmente das famílias em condições de vulnerabilidade social, enquanto garantia do seu direito à cidade.

VI. Bibliografía

ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. **Desenvolvimento de Uma Escala de Bem-Estar Subjetivo**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 20, n. 2, p. 153–164, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília: CNS, 2016.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) *Geografia: conceitos e temas*. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

CARIRI CEARÁ. **Crato lidera notificações de violência contra mulher.** Disponível em: <<http://www.cariceara.com/crato-lidera-notificacoes-de-violencia-contra-mulher/>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

FONTANELLA, B. J. B.. RICAS, J. TURATO, E. R. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas.** Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

FORTE, Séphora Banhos de Menezes. **A violência contra a mulherno Estado do Ceará e a aplicação da lei maria da penha.** 2008. 45 f. Monografia (Especialização em Administração Judiciária). Universidade Vale do Acaraú. Fortaleza, 2008. Disponível em: <<http://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2014/12/S%C3%A9phora-Banhos-de-Menezes-Forte.pdf>>. Acesso em 15 dez. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/>> . Acesso em: 16 dez. 2016.

HARVEY, D. **O direito à cidade.** Lutas sociais, v.29, n. jul/dez, p.73-89, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOTTSCHALG, Maria de Fátima. **Segregação sócio-espacial urbana e intervenção estatal: uma abordagem geográfico-social.** Conselho Reguinal de Serviço Social de Minas Gerais. Abril, 2012.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria. **Pesquisa de representação social: um enfoque qualitativo.** In: Pesquisa. 2.ed. Liber Livro, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 23 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SOUZA, M. J. L.. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** p. 77-116. In: SOUZA, Felipe Sanches. **As distintas interpretações acerca do projeto de industrialização do Governo Vargas (1951-54) e suas influências no Governo Juscelino Kubitschek (1956-61).** Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”. Araraquara, 2012.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010